

saúde

Secretaria de Saúde descobre antibiótico falsificado

Fabricante não acredita que fraude foi feita por empresa pequena e Delegacia de Polícia Fazendária fará a investigação

Frederico Rozario

Elaine Rodrigues

• A Secretaria estadual de Saúde confirmou ontem uma nova fraude em medicamentos no Estado do Rio. O remédio falsificado — um antibiótico de terceira geração que tem como substância ativa a ceftriaxona — foi enviado para análise do Laboratório Noel Nutels pela Santa Casa de Misericórdia de Valença, no Médio Paraíba. Ontem, representantes da União Química e Farmacêutica confirmaram a fraude no lote 707294 do remédio, que a empresa vende sob o nome comercial de Trioxina.

Comparado com o original fornecido pela União Química e Farmacêutica, a Trioxina falsificada tem diferenças grosseiras na apresentação. No remédio verdadeiro, o frasco é maior e a tampa de metal é verde, com o nome do fabricante inscrito em alto relevo. No remédio falso, a tampa é de alumínio. Os rótulos são muito

parecidos — mas, no falso, a cor azul é mais intensa e há falhas no texto, como uma cópia mal feita.

Para o vice-presidente da União Química e Farmacêutica, Cleiton Marques, a falsificação não foi feita em fábricas de fundo de quintal:

— Não me conformo com este tipo de fraude, é um crime hediondo, pior do que vender tóxico. Atrás disso tem de ter gente organizada e companhias estruturadas para fazer este tipo de falsificação — disse ele.

Segundo Cleiton Marques, a Trioxina, uma cefalosporina de terceira geração, não é vendida em farmácia — apenas para hospitais públicos e privados:

— Estamos preocupados em alertar os profissionais de saúde, porque sabemos que o produto não passa na mão de leigos. Só vai ser manipulado por pessoas especializadas.

Apesar de a denúncia ter partido da Santa Casa de Misericór-

dia de Valença, o hospital, segundo Cleiton Marques, não comprou o medicamento do fabricante.

— Desde 1994 não vendemos nada para a Santa Casa — afirmou Cleiton Marques.

O medicamento falsificado foi submetido a análise no laboratório de controle de qualidade da Bio-Rio, no Fundão. Os testes revelaram que a substância presente no frasco do remédio falsificado não é ceftriaxona.

Nos próximos dias, a secretária estadual de Saúde, Rosângela Bello, deverá assinar uma resolução tornando obrigatória a notificação de fraudes com medicamentos, furto ou extravio de remédios e relatos de ineficácia terapêutica. Segundo o diretor do Noel Nutels, Oscar Berro, a descoberta de fraudes em medicamentos nas regiões Sul e Sudeste deve ser debitada à intensificação das ações de vigilância sanitária. Nos últimos 18 meses, só o

Noel Nutels identificou 15 casos de fraudes em medicamentos.

— Nenhum desses remédios falsificados tinha o princípio ativo — afirmou Berro.

O trabalho da vigilância sanitária vai ser intensificado com o objetivo de descobrir a origem das fraudes. A idéia, explicou Berro, é voltar a todas as indústria que foram fechadas nos últimos quatro anos e descobrir se estão operando — e o motivo de não terem solicitado a readequação, conforme a praxe. Além disso, serão levantadas as indústrias fabricantes de insumos, como frascos, rótulos, tampas de alumínio e até mesmo gráficas.

— Vamos rastrear toda a indústria, com a ajuda da Delegacia de Polícia Fazendária — afirmou o diretor do Noel Nutels.

Segundo ele, as fraudes têm sido mais frequentes nos chamados remédios campeões de linha e medicamentos destinados a pacientes com doenças graves. ■



OSCAR BERRO mostra a falsificação: o remédio de tampa verde é verdadeiro